



Trabalho 132

ATUALIZAÇÃO DAS DEFINIÇÕES CONCEITUAIS DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DOR AGUDA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Caroline Maier Predebon¹; Anali Martegani Ferreira²; Elisiane do Nascimento da Rocha³; Eneida Rejane Rabelo⁴.

Introdução: A avaliação da dor em crianças hospitalizadas constitui-se em desafio para os enfermeiros. A admissão de pacientes pediátricos exige avaliação eficiente e segura, para determinação de intervenções para minimizar a experiência dolorosa. Crianças internadas em instituições hospitalares em algum momento do tratamento sentirão algum tipo de dor ou desconforto relacionado ao tratamento ou medo da internação ⁽¹⁾. Nesse contexto, uma importante metodologia para qualificar a assistência é a utilização do Processo de enfermagem (PE). Tornando-se fundamental a identificação do Diagnóstico de Enfermagem (DE). E para sua definição a anamnese e exame físico, são importantes ferramentas para identificação dos sinais e sintomas que compõe as características definidoras (CD) ⁽³⁾. As CD podem ser definidas por um conjunto de padrões clínicos agrupados para assegurar a presença da categoria diagnóstica ⁽²⁻³⁾. Para sustentar a escolha de um DE acurado, é necessário que as bases para essa decisão estejam fortemente ligadas às CD ⁽³⁾. **Objetivo:** Revisar e atualizar as definições conceituais das características definidoras contempladas no livro da NANDA-I 2012-2014, do DE Dor Aguda, para crianças hospitalizadas. **Métodos:** Estudo de atualização, por meio de revisão narrativa de literatura, para atualização das definições conceituais das CD do DE Dor Aguda em crianças hospitalizadas. Essas CD foram validadas e suas definições avaliadas por experts na área de semiologia pediátrica. Após consenso através de pareceres das enfermeiras as definições foram concluídas ⁽⁴⁾. Estas etapas foram realizadas em estudo conduzido por Ferreira, et al (2011), aprovado pelo CEP/UFRGS, sob parecer nº 08-143. A atualização das CD foi embasada na busca de material bibliográfico constituído por livros de semiologia pediátrica, e artigos originais na base de dados Arquivos digitais biomédicos e de ciências da saúde do US National Institutes of Health (PUBMED), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde (LILACS), no período de 2010 a 2013. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Diagnóstico de Enfermagem, Dor, Criança Hospitalizada; e os termos Medical Subject Headings (MESH): nursing diagnoses, pain, hospitalized children. Foram incluídos artigos disponíveis nas bases de dados selecionadas, que abordavam aspectos da semiologia e semiotécnica em crianças. Foram excluídos artigos que não

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. E-mail: carolmprede@gmail.com

²Doutoranda em Ciências: ênfase Enfermagem – Dinter Novas Fronteiras/UNIFESP/EEAN/UFSM e demais instituições parceiras. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Coordenadora do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE)/Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE/UNIPAMPA).

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE/UNIPAMPA).

⁴ Doutora em Ciências Biológicas: Fisiologia Cardiovascular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Enfermagem Cardiovascular pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Cardiovascular. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Professora dos Programas de Pós graduação da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina-Ciências Cardiovasculares: Cardiologia da UFRGS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D.



Trabalho 132

abordavam a temática deste estudo. **Resultados:** Foram revisadas e atualizadas as definições conceituais de 18 CD do DE Dor Aguda, com foco em crianças hospitalizadas. As definições conceituais, das CD do DE Dor Aguda, atualizadas foram: *Alterações na pressão sanguínea* definida como a força exercida pelo sangue sobre a parede do vaso, cuja finalidade é promover a perfusão tissular adequada, possibilitando trocas metabólicas. A CD *Comportamento de distração* corresponde a lapso de consciência e de falta de atenção. A CD *Comportamento de proteção* define-se pela adoção de postura para minimizar a dor (deitar imóvel, contrair as pernas, retraindo-se quando tocada, segurar ou proteger a área dolorida). A CD *Comportamento expressivo* refere-se às reações e à forma de agir em face da presença de estímulo recebido. As manifestações subjetivas de dor podem ser observadas nas respostas comportamentais, tais como, agitação, inquietação e atitudes (morder, chutar, berrar e dar pontapés). A CD *Diaforese* refere-se a presença de sudorese profusa, que ocorre como resposta do sistema nervoso simpático. A CD *Dilatação pupilar* corresponde à resposta do sistema nervoso simpático associada à dor, caracterizada pela alteração do diâmetro pupilar. A CD *Distúrbio no padrão de sono* corresponde à alteração do período de sono considerado adequado para cada criança, no qual a criança pode manifestar alterações, tais como, olhos sem brilho, aparência abatida, movimento fixo, ou disperso, careta, cansaço, irritabilidade e insônia. A CD *Evidência observada de dor* corresponde a situações em que o enfermeiro observa que o paciente demonstra estar sentindo dor por meio de comportamentos (expressão corporal, facial e vocalização), e/ou apresente condições patológicas ou exposição a procedimentos que causam dor. A CD *Expressão facial* refere-se às expressões, alterações na mímica facial que demonstram dor, entre essas, expressão do rosto, tais como, testa franzida, contração das sobrancelhas, olhos espremidos, sulco nasolabial aprofundado, fenda palpebral estreitada, boca aberta na vertical, boca torcida, abertura dos lábios e reação de língua esticada, frente saliente, tremores no queixo, expressão facial de sofrimento, face contraída, de choro, olhar triste e careta. A CD *Foco em si próprio* refere-se aos momentos em que a criança mostra-se centrada na situação dolorosa enfrentada, não demonstrando interesse por outras atividades ou brincadeiras. A CD *Foco estreitado* caracteriza-se pelo desinteresse da criança, em responder aos estímulos ambientais, podendo apresentar interação reduzida com pessoas e ambiente. A CD *Gestos protetores* caracteriza-se pela presença de gestos realizados pela criança como forma de evitar dor, tais como, retraindo-se quando tocada, cerrar os punhos, rigidez muscular, tocar ou segurar a região dolorosa, ficar quieta e tentar esconder-se. A CD *Mudanças na frequência cardíaca* caracteriza-se por alterações na frequência cardíaca. A CD *Mudança na frequência respiratória* refere-se a alterações na frequência respiratória. A CD *Mudanças no apetite* refere-se a alterações na ingestão alimentar que iniciam durante o processo de internação (doença e dor); assim a criança não aceita/rejeita as refeições ou aceita pouco a ingestão de alimentos que gosta e costuma comer. A CD *Posição para evitar dor* corresponde à posição adotada pela criança visando evitar ou minimizar a dor, tais como ficar quieta, manter-se em flexão, posição fetal e permanecer estática. A CD *Relato codificado* caracteriza-se pela informação fornecida pela criança, por meio da comunicação não verbal de dor. E a CD *Relato verbal* caracteriza-se pela verbalização sobre a presença de dor, realizada pela criança ou familiar/responsável. **Conclusão:** Este estudo possibilitou atualizar as definições conceituais das CD do DE Dor Aguda, em crianças. As CD atualizadas estão presentes no livro da NANDA-I 2012-2014, no Domínio 12: Conforto e Classe 1: conforto físico. O conhecimento em relação às definições conceituais das CD auxilia no desenvolvimento da avaliação clínica acurada para o estabelecimento do DE Dor Aguda. **Implicações e contribuições para a Enfermagem:** A atualização das



Trabalho 132

definições conceituais das CD do DE Dor aguda, contribuirá para a avaliação clínica acurada e para identificação da presença de dor em crianças hospitalizadas. Fornecerá subsídios para implementação de intervenções individualizadas que auxiliem na promoção do conforto à criança hospitalizada. A fundamentação teórica, das CD do DE dor Aguda, com foco na criança hospitalizada, também, se constitui em estímulo para a prática clínica da Enfermagem, e auxilia na execução precisa do Processo de Enfermagem.

Referências:

1. Teixeira, M.J. Dor: manual para o clínico. São Paulo. Atheneu, 2006.
2. Alfaro-LeFevre, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. Nanda Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. Ferreira, A. M. F., Predebon, C. M., Cruz, D. A. L. M., & Rabelo, E. R. (2011). Clinical validation of nursing diagnoses of acute pain in hospitalized children. *International Journal of Nursing Terminologies and Classifications*, 22 (4), 162–169.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Dor; Criança Hospitalizada.

Eixo 3: Assistência em Enfermagem